

Berço da UDR derrota Caiado

Triângulo Mineiro nega voto ao líder dos fazendeiros

369

BELO HORIZONTE — O líder ruralista e candidato do PSD à Presidência sofreu dura derrota na região agropecuária do Triângulo Mineiro, considerada o berço da UDR, entidade que o projetou nacionalmente e fomentou sua intenção de participar da corrida eleitoral. Dos cerca de 1 milhão de votos em 61 cidades do Triângulo e da vizinha região do Alto Paranaíba, Caiado teve apenas 19.723, um vigésimo do que conseguiu o primeiro colocado Fernando Collor de Melo (PRN), de acordo com totalização de votos feita pela Rádio Cultura, de Uberlândia, com base nos boletins do TRE.

— Optamos por tentar barrar o grande perigo das esquerdas e votar útil em Collor e Paulo Maluf — explicou o presidente da UDR no Triângulo, Nivaldo Amaral, dono de 321 hectares de terra na rica e moderna região produtora de milho e soja, além de pioneira na criação de gado zebu.

A derrota mais simbólica deu-se em Iturama, no pontal do Triângulo. Foi lá que um conflito de terras serviu de estopim para o lançamento da entidade e a Fazenda do Barreiro acabou sendo a primeira desapropriada pela Nova República. Fernando Collor de Mello venceu com 13.310 votos, seguido de Luís Inácio Lula da Silva, com 5.283. Com 1.035 votos, Caiado ficou em quarto lugar, atrás de Lula, a quem atacou tenazmente na TV e nos comícios.

Ontem à tarde, em seu escritório no Hotel Araraquara, em Brasília, o candidato do PSD negou-se a comentar o fraco desempenho numa região onde deveria ter votação expressiva. O Triângulo Mineiro é uma das bases mais fortes do movimento ruralista no Brasil e se destaca nacionalmente pela sua principal atividade econô-

mica, a agropecuária industrial, exercida com as sofisticadas de um empresariado de alto poder aquisitivo. São pessoas urbanas, com curso superior, muitas vezes concluído no exterior, e que procuram romper com a figura do velho e obsoleto fazendeiro coronelista. Escolheram Ronaldo Caiado como seu porta-voz, mas não votaram nele.

Voto útil — Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (AB CZ), José Fernando Borges Bento, o movimento do voto útil não abalou o prestígio de Ronaldo Caiado na região. “Foi apenas uma forma que os produtores encontraram para estancar a escalada de Lula e de outros candidatos de esquerda, através de um nome mais forte que o de Caiado”, explicou o diretor da ABCZ, entidade sediada em Uberaba que reúne no país quase 9 mil criadores de gado.

Curiosamente, o “nome forte” escolhido por Borges foi o de Aureliano Chaves, um dos *lanterninhas* da eleição, junto com Caiado. A ABCZ não se compromete com o resultado ruim. “A associação não abraçou nenhuma candidatura em especial. Pelo contrário, convidamos todos os candidatos a virem até nós e mostrarem seus programas”, afirmou o ruralista, acrescentando que no segundo turno vai mesmo aderir a Collor.

O presidente regional da UDR em Minas Gerais, Udelson Nunes Franco, votou em Caiado para presidente, mas ainda está indeciso quanto aos resultados práticos da possível vitória de Collor de Mello para os proprietários rurais. Dono de 900 hectares em Campina Verde onde Caiado só perdeu para Collor, Udelson Franco questiona a consistência programática do candidato do PRN: “A princípio, ele defende os interesses da direita, como o direito à propriedade, à livre iniciativa e ao capital privado, mas ainda não sentimos a segurança que Collor promete oferecer na mesma intensidade e com a mesma objetividade que o doutor Caiado. Não terá contudo escolha, já que o adversário Lula é de esquerda e ferrenho adepto da reforma agrária.